



Visão

Ser uma empresa siderúrgica global, entre as mais rentáveis do setor.

Missão

A Gerdau é uma empresa com foco em siderurgia, que busca satisfazer as necessidades dos clientes e criar valor para os acionistas, comprometida com a realização das pessoas e com o desenvolvimento sustentado da sociedade.

A Gerdau é líder na produção de aços longos nas Américas e uma das maiores fornecedoras de aços longos especiais no mundo. Possui mais de 40 mil colaboradores e presença industrial em 14 países, com operações nas Américas, na Europa e na Ásia, as quais somam uma capacidade instalada superior a 25 milhões de toneladas de aço. É a maior recicladora da América Latina e, no mundo, transforma, anualmente, milhões de toneladas de sucata em aço. Com cerca de 140 mil acionistas, a Gerdau está listada nas bolsas de valores de São Paulo, Nova York e Madri.

Destaques do 4º trimestre de 2010

Informações selecionadas	4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	Variação 4T10/4T09	3º Trim. de 2010	Variação 4T10/3T10	Exercício de 2010	Exercício de 2009	Variação 2010/2009
Produção (1.000 t)								
Aço bruto (placas/blocos/tarugos)	4.378	3.836	14%	4.404	-1%	17.852	13.509	32%
Laminados	3.663	3.180	15%	3.628	1%	14.782	11.742	26%
Vendas (1.000 t)	4.513	3.670	23%	4.415	2%	17.363	13.987	24%
Receita líquida (R\$ milhões)	7.800	6.363	23%	8.190	-5%	31.393	26.540	18%
EBITDA (R\$ milhões)	815	1.246	-35%	1.265	-36%	5.201	3.815	36%
Lucro líquido (R\$ milhões)	420	643	-35%	609	-31%	2.457	1.005	144%
Margem bruta	12%	20%		16%		18%	16%	
Margem EBITDA	10%	20%		15%		17%	14%	
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	20.148	22.005		20.276		20.148	22.005	
Ativos totais (R\$ milhões)	42.891	44.583		42.808		42.891	44.583	
Dívida bruta / Capitalização total ¹	42%	40%		41%		42%	40%	
Dívida líquida / Capitalização total ²	38%	31%		38%		38%	31%	
Dívida bruta / EBITDA ³	2,8x	3,8x		2,5x		2,8x	3,8x	
Dívida líquida / EBITDA ³	2,4x	2,5x		2,2x		2,4x	2,5x	

1) Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta
 2) Capitalização total = patrimônio líquido + dívida líquida
 3) EBITDA acumulado dos últimos 12 meses

Mercado de Aço Global

Produção do Mercado de Aço (1.000 toneladas)	4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	Variação 4T10/4T09	3º Trim. de 2010	Variação 4T10/3T10	Exercício de 2010	Exercício de 2009	Variação 2010/2009
Aço Bruto								
Brasil	7,9	8,1	-1%	8,4	-6%	32,8	26,5	24%
América do Norte (exceto México)	22,8	20,4	12%	23,7	-4%	93,6	67,5	39%
América Latina (exceto Brasil)	8,0	7,5	7%	7,5	7%	29,2	26,2	11%
China	152,0	148,7	2%	151,3	0%	626,7	573,6	9%
Outros	157,3	146,5	7%	148,8	6%	631,3	535,6	18%
Total	348,0	331,2	5%	339,7	2%	1.413,6	1.229,4	15%

Fonte: worldsteel

A produção mundial de aço apresentou aumento no 4T10 quando comparada tanto com o 4T09 quanto com o 3T10 (vide quadro acima). Dentre as principais regiões onde a Gerdau atua, destaca-se a recuperação na produção da América do Norte em relação ao 4T09, período em que o nível de utilização de capacidade foi muito baixo. A China permanece como importante *player* no mercado internacional, com uma leve alta de sua produção no 4T10 em relação ao 4T09, representando 44% da produção global. Excluindo a China, a produção global apresentou crescimento de 7% nesse mesmo período.

A World Steel Association, em sua última publicação, apresentou melhores perspectivas para o consumo aparente mundial de aço, com crescimento de 5% para 2011, em virtude da continuidade do forte crescimento na maioria das economias dos países em desenvolvimento e da melhora na expectativa de recuperação das economias desenvolvidas, tendo como base os pacotes de estímulos governamentais e formação de estoques. O consumo de aço na América Latina deve crescer 9% em 2011. Essa região está sendo beneficiada pela recuperação nos preços das *commodities*, que são a base da sua economia, pelas exportações e pela entrada de capital estrangeiro. Nos Estados Unidos deve haver um crescimento do consumo de aço de 9% em 2011, ajudado pelo movimento de reposição de estoques e recuperação na indústria. Na Índia, esse consumo deve crescer 14% em 2011, podendo se tornar o 3º maior país em consumo de aço, após China e Estados Unidos. A confirmação desse cenário global, combinada com maiores preços de matérias-primas poderá suportar maiores preços internacionais em 2011, conforme já pode ser observado no início desse ano.

Desempenho da Gerdau no 4º trimestre de 2010

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Gerdau S.A. são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, conforme Instrução CVM nº 485 de 1º de setembro de 2010.

Operações de negócios

As informações deste relatório são apresentadas conforme estabelecido na governança corporativa da Gerdau, a saber:

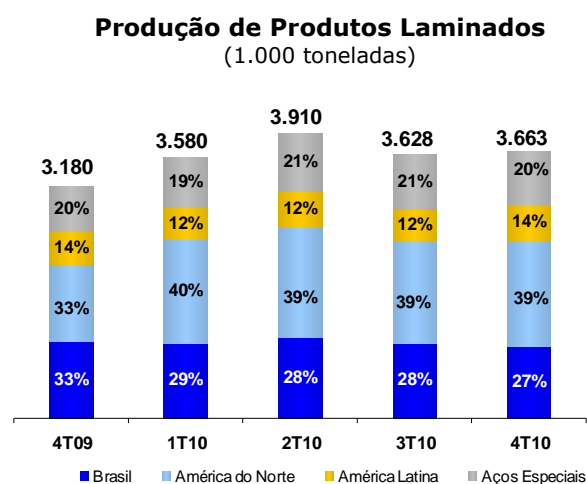
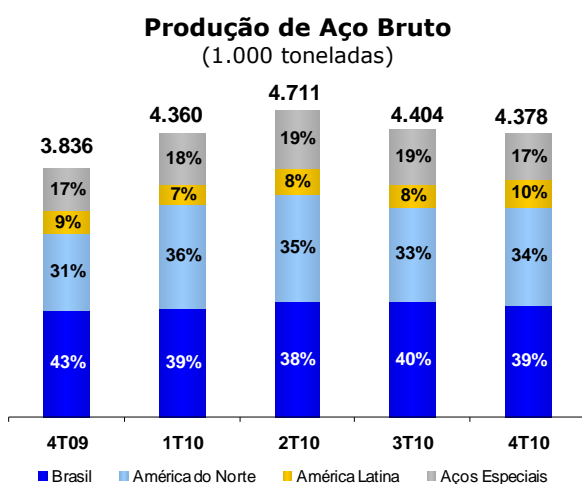
- Brasil (ON Brasil) – inclui as operações no Brasil, com exceção de aços especiais
- América do Norte (ON América do Norte) – inclui todas as operações na América do Norte, exceto as do México e as de aços especiais
- América Latina (ON América Latina) – inclui todas as operações na América Latina, com exceção do Brasil
- Aços Especiais (ON Aços Especiais) – inclui as operações de aços especiais no Brasil, na Espanha, nos EUA e na Índia.

Produção de aço bruto e laminados

Produção (1.000 toneladas)	4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	Variação 4T10/4T09	3º Trim. de 2010	Variação 4T10/3T10	Exercício de 2010	Exercício de 2009	Variação 2010/2009
Aço Bruto (placas, blocos e tarugos)								
Brasil	1.718	1.660	3%	1.771	-3%	6.953	5.334	30%
América do Norte	1.508	1.156	30%	1.462	3%	6.209	4.910	26%
América Latina	431	355	21%	350	23%	1.488	1.347	10%
Aços Especiais	721	665	8%	821	-12%	3.202	1.918	67%
Total	4.378	3.836	14%	4.404	-1%	17.852	13.509	32%
Laminados								
Brasil	996	1.063	-6%	1.030	-3%	4.166	3.571	17%
América do Norte	1.421	1.051	35%	1.405	1%	5.760	4.635	24%
América Latina	525	438	20%	440	19%	1.879	1.668	13%
Aços Especiais	721	628	15%	753	-4%	2.977	1.868	59%
Total	3.663	3.180	15%	3.628	1%	14.782	11.742	26%

Obs.: As informações acima não contemplam dados das empresas associadas e com controle compartilhado.

- Em termos **consolidados**, o aumento da produção no 4T10 em relação ao 4T09 foi impulsionado pela **ON América do Norte** (vide quadro acima), resultante da recuperação gradual da demanda observada ao longo de 2010. Na **ON América Latina**, a melhora ocorreu em virtude da recuperação observada no México e na Colômbia.
- No comparativo com o 3T10, a produção **consolidada** apresentou estabilidade, com efeitos compensatórios entre as operações de negócios, influenciado pelo grau de sazonalidade de cada mercado. A **ON América Latina** apresentou aumento na produção, em virtude da recuperação observada no Chile e Colômbia.



Vendas

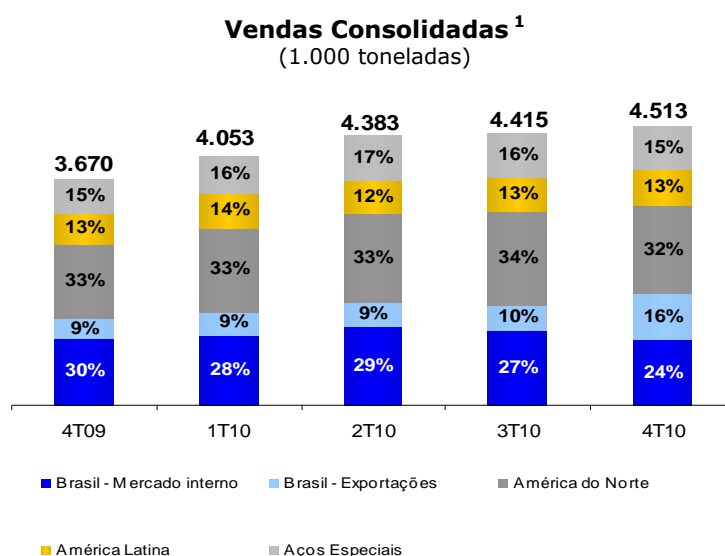
Vendas Consolidadas ¹ (1.000 toneladas)	4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	Variação 4T10/4T09	3º Trim. de 2010	Variação 4T10/3T10	Exercício de 2010	Exercício de 2009	Variação 2010/2009
Brasil	1.811	1.413	28%	1.635	11%	6.646	5.175	28%
Mercado Interno	1.077	1.091	-1%	1.211	-11%	4.717	3.650	29%
Exportações	734	322	128%	424	73%	1.929	1.525	26%
América do Norte	1.442	1.206	20%	1.506	-4%	5.742	4.935	16%
América Latina ²	565	483	17%	565	0%	2.211	2.015	10%
Aços Especiais	695	568	22%	709	-2%	2.764	1.862	48%
Total	4.513	3.670	23%	4.415	2%	17.363	13.987	24%

1 - Excluídas as vendas para empresas controladas.

2 - Não considera volumes de coque vendidos.

Obs.: As informações acima não contemplam dados das empresas associadas e com controle compartilhado.

- O maior volume de vendas **consolidadas** no 4T10 em relação ao 4T09 é explicado pela recuperação de demanda em todos os mercados em que a Gerdau atua. Na **ON Brasil**, as exportações recordes de produtos semi-acabados foram responsáveis pelas maiores vendas nessa operação, principalmente pela maior demanda por tarugos na região asiática. Na **ON América do Norte**, a recuperação de volumes foi resultante dos maiores níveis de demanda observados na região, principalmente pelos clientes do setor industrial. O ISM – *Institute for Supply Management*, principal indicador de produção industrial norte-americano, atingiu 58,5 pontos em dezembro de 2010, sendo que acima de 50 representa crescimento. Na **ON Aços Especiais**, destacam-se as operações localizadas nos Estados Unidos e na Espanha. Os Estados Unidos foram beneficiados pela forte recuperação do setor automotivo e a Espanha pela melhora nas exportações para Alemanha, França e Itália, países nos quais ocorreu uma recuperação do setor industrial. Na **ON América Latina**, destacam-se as maiores vendas do México e da Colômbia.
- Em relação ao 3T10, as vendas **consolidadas** apresentaram relativa estabilidade, porém com diferentes variações em cada operação de negócio. Na **ON Brasil**, em função do aumento das exportações, conforme explicado anteriormente, as vendas totais apresentaram crescimento no período. Na **ON América do Norte**, ocorreu uma redução sazonal de vendas, porém mais suave do que o histórico, reflexo de uma recuperação da demanda, principalmente na indústria.



1 - Excluídas as vendas para empresas controladas

Resultado Operacional por Operação de Negócio

Receita líquida

Receita líquida (R\$ milhões)	4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	Variação 4T10/4T09	3º Trim. de 2010	Variação 4T10/3T10	Exercício de 2010	Exercício de 2009	Variação 2010/2009
Brasil	3.048	2.777	10%	3.244	-6%	12.459	10.332	21%
Mercado Interno	2.291	2.459	-7%	2.779	-18%	10.441	8.862	18%
Exportações	757	318	138%	465	63%	2.018	1.470	37%
América do Norte	2.188	1.653	32%	2.332	-6%	8.836	8.294	7%
América Latina ¹	863	650	33%	919	-6%	3.487	3.137	11%
Aços Especiais	1.701	1.283	33%	1.695	0%	6.611	4.777	38%
Total	7.800	6.363	23%	8.190	-5%	31.393	26.540	18%

Obs.: As informações acima não contemplam dados das empresas associadas e com controle compartilhado.

1 - Inclui receita de venda de coque.

- No 4T10, a receita líquida **consolidada** cresceu em relação ao 4T09 (vide quadro acima) em virtude dos maiores volumes vendidos. A **ON Aços Especiais** foi o destaque para essa melhora, com significativo aumento nos volumes vendidos, principalmente nas operações dos Estados Unidos e da Espanha. Nas **ONs América do Norte e América Latina**, os maiores volumes vendidos e, em menor grau, a melhor receita líquida por tonelada vendida foram os responsáveis pelo aumento na receita líquida. Na **ON Brasil**, os maiores volumes vendidos foram responsáveis pelo aumento na receita líquida.

Custo das vendas e margem bruta

Consolidado	4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	Variação 4T10/4T09	3º Trim. de 2010	Variação 4T10/3T10	Exercício de 2010	Exercício de 2009	Variação 2010/2009	
Brasil	Receita líquida (R\$ milhões)	3.048	2.777	10%	3.244	-6%	12.459	10.332	21%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(2.602)	(1.867)	39%	(2.531)	3%	(9.542)	(7.149)	33%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	446	910	-51%	713	-37%	2.917	3.183	-8%
	Margem bruta (%)	15%	33%		22%		23%	31%	
América do Norte	Receita líquida (R\$ milhões)	2.188	1.653	32%	2.332	-6%	8.836	8.294	7%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(2.006)	(1.578)	27%	(2.119)	-5%	(7.998)	(7.703)	4%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	182	75	143%	213	-15%	838	591	42%
	Margem bruta (%)	8%	5%		9%		9%	7%	
América Latina	Receita líquida (R\$ milhões)	863	650	33%	919	-6%	3.487	3.137	11%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(793)	(587)	35%	(827)	-4%	(3.021)	(3.070)	-2%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	70	63	11%	92	-24%	466	67	596%
	Margem bruta (%)	8%	10%		10%		13%	2%	
Aços Especiais	Receita líquida (R\$ milhões)	1.701	1.283	33%	1.695	0%	6.611	4.777	38%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(1.450)	(1.052)	38%	(1.363)	6%	(5.312)	(4.384)	21%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	251	231	9%	332	-24%	1.299	393	231%
	Margem bruta (%)	15%	18%		20%		20%	8%	
Consolidado	Receita líquida (R\$ milhões)	7.800	6.363	23%	8.190	-5%	31.393	26.540	18%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(6.851)	(5.084)	35%	(6.840)	0%	(25.873)	(22.306)	16%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	949	1.279	-26%	1.350	-30%	5.520	4.234	30%
	Margem bruta (%)	12%	20%		16%		18%	16%	

Obs.: As informações acima não contemplam dados das empresas associadas e com controle compartilhado.

- No comparativo do 4T10 com o 4T09, em termos **consolidados**, o maior custo das vendas foi reflexo dos maiores volumes vendidos e do impacto do aumento dos preços das matérias-primas nas diferentes operações de negócios. O descompasso entre os aumentos dos preços das matérias-primas e o repasse nos preços de produtos de aço resultou em uma menor margem bruta consolidada (vide quadro acima). Na **ON Brasil**, a menor receita líquida por tonelada vendida e os maiores custos impactaram a margem bruta. Por outro lado, a **ON América do Norte** apresentou margem bruta superior em relação ao 4T09, com os aumentos dos volumes e da receita líquida por tonelada vendida superando o custo das vendas. Já nas **ONs América Latina e Aços Especiais**, a elevação do custo das vendas superou o efeito na receita líquida dos aumentos de volumes vendidos e da receita líquida por tonelada vendida.

- Em termos **consolidados**, na comparação do 4T10 com o 3T10, a menor receita líquida por tonelada vendida impactou a margem bruta. Na **ON Brasil**, a menor receita líquida por tonelada vendida e os maiores custos resultaram em uma redução da margem bruta. Na **ON Aços Especiais**, além dos maiores custos, houve uma redução nos volumes vendidos com a consequente menor diluição do custo fixo.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

DVGA (R\$ milhões)	4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	Variação 4T10/4T09	3º Trim. de 2010	Variação 4T10/3T10	Exercício de 2010	Exercício de 2009	Variação 2010/2009
Despesas com vendas	157	123	28%	136	15%	552	430	28%
Despesas gerais e administrativas	472	393	20%	476	-1%	1.806	1.714	5%
Total	629	516	22%	612	3%	2.358	2.144	10%
Receita líquida	7.800	6.363	23%	8.190	-5%	31.393	26.540	18%
% sobre receita líquida	8%	8%		7%		8%	8%	

Obs.: As informações acima não contemplam dados das empresas associadas e com controle compartilhado.

- A participação das despesas com vendas, gerais e administrativas em relação à receita líquida manteve-se praticamente estável em todos os períodos comparados.

Equivalência patrimonial

- As empresas associadas e com controle compartilhado, cujos resultados são avaliados por equivalência patrimonial, comercializaram 273 mil toneladas de aço no 4T10 considerando suas respectivas participações acionárias, 8% acima do volume do 4T09, resultando em uma receita líquida de vendas de R\$ 338 milhões.
- Com base na performance obtida por essas empresas, a equivalência patrimonial foi negativa em R\$ 15 milhões no 4T10, comparada a um valor positivo de R\$ 6 milhões no 4T09.

EBITDA

Composição do EBITDA consolidado (R\$ milhões)	4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	Variação 4T10/4T09	3º Trim. de 2010	Variação 4T10/3T10	Exercício de 2010	Exercício de 2009	Variação 2010/2009
Lucro líquido	420	643	-35%	609	-31%	2.457	1.005	144%
Resultado financeiro líquido	184	131	40%	-	-	685	(185)	-
Provisão para IR e CS	71	45	58%	172	-59%	502	27	1759%
Depreciação e amortizações	476	427	11%	484	-2%	1.893	1.745	8%
Reversão/perdas pela não recuperabilidade de ativos	(336)	-	-	-	-	(336)	1.072	-
Custos de reestruturação	-	-	-	-	-	-	151	-
EBITDA	815	1.246	-35%	1.265	-36%	5.201	3.815	36%
Margem EBITDA	10%	20%		15%		17%	14%	

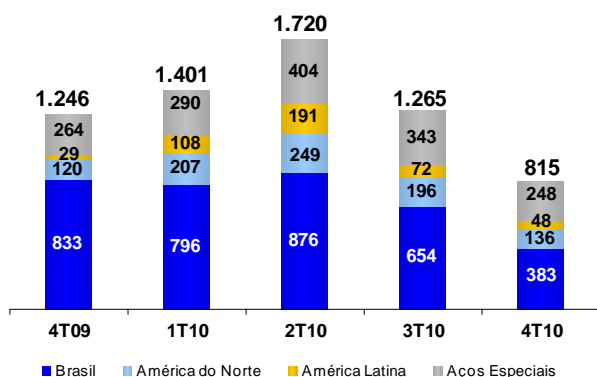
Obs.: O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não é padronizado, não podendo, portanto, ser comparado ao EBITDA de outras companhias.

Conciliação do EBITDA consolidado (R\$ milhões)	4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	3º Trim. de 2010	Exercício de 2010	Exercício de 2009
EBITDA ¹	815	1.246	1.265	5.201	3.815
Depreciação e amortizações	(476)	(427)	(484)	(1.893)	(1.745)
Reversão/perdas pela não recuperabilidade de ativos	336	-	-	336	(1.072)
Custos de reestruturação	-	-	-	-	(151)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS ²	675	819	781	3.644	847

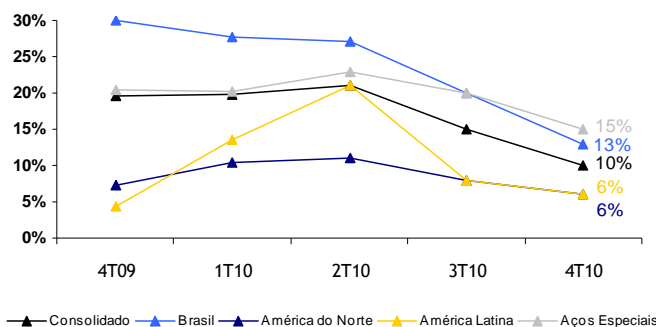
¹ Medição não contábil adotada pela Companhia

² Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados consolidados

EBITDA
(R\$ milhões)



Margem EBITDA
(%)



EBITDA por Operação de Negócio		4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	Variação 4T10/4T09	3º Trim. de 2010	Variação 4T10/3T10	Exercício de 2010	Exercício de 2009	Variação 2010/2009
Brasil	EBITDA (R\$ milhões)	383	833	-54%	654	-41%	2.709	2.887	-6%
	Margem EBITDA (%)	13%	30%		20%		22%	28%	
América do Norte	EBITDA (R\$ milhões)	136	120	13%	196	-31%	789	640	23%
	Margem EBITDA (%)	6%	7%		8%		9%	8%	
América Latina	EBITDA (R\$ milhões)	48	29	66%	72	-33%	419	(165)	-
	Margem EBITDA (%)	6%	4%		8%		12%	-5%	
Aços Especiais	EBITDA (R\$ milhões)	248	264	-6%	343	-28%	1.284	453	183%
	Margem EBITDA (%)	15%	21%		20%		19%	9%	
Consolidado	EBITDA (R\$ milhões)	815	1.246	-35%	1.265	-36%	5.201	3.815	36%
	Margem EBITDA (%)	10%	20%		15%		17%	14%	

- O EBITDA **consolidado** (lucro líquido antes de juros, impostos, depreciação, amortizações, perdas pela não recuperabilidade de ativos e custos de reestruturação), considerado também como a geração de caixa operacional, apresentou uma redução no 4T10 em relação ao 4T09, com conseqüente menor margem EBITDA (vide quadros acima). Esse resultado é explicado pelo impacto dos preços das matérias-primas nas diferentes operações de negócios. O descompasso entre os aumentos dos preços das matérias-primas e o repasse nos preços de produtos de aço resultou em uma redução na margem EBITDA consolidada (vide quadro acima).
- Na **ON Brasil**, que representou 47% do EBITDA consolidado do período, a redução na margem EBITDA se deve aos mesmos motivos explicados para a margem bruta. Na **ON Aços Especiais**, que contribuiu com 30% para o EBITDA do 4T10, o maior custo das vendas superou o crescimento da receita líquida mesmo com os aumentos de volumes vendidos e da receita líquida por tonelada vendida. Na **ON América do Norte** a leve redução ocorrida na margem EBITDA é decorrente do aumento das despesas com vendas, gerais e administrativas no período, ocasionado, principalmente, pelo maior nível de atividade.

Reversão/Perdas pela não recuperabilidade de ativos

- De acordo com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB (conhecido como *International Financial Reporting Standards* – IFRS), a Empresa realiza testes de *Impairment* sobre seus ativos em função de revisão de perspectivas de geração de caixa e resultados futuros das operações de negócios.
- No 4T10, devido às melhores condições de mercado observadas na ON Aços Especiais, principalmente nos Estados Unidos, os testes de *Impairment* sobre os ativos identificaram ganhos líquidos de R\$ 336 milhões no período (R\$ 289 milhões após imposto de renda) compostos pelos seguintes efeitos: nos Estados Unidos, houve uma reversão de perdas pela não recuperabilidade de ativos intangíveis no valor de R\$ 216 milhões e de imobilizado no montante de R\$ 188 milhões;

na Espanha, a falta de expectativa da retomada de suas operações resultou em uma perda pela não recuperabilidade de ativos de imobilizado em uma de suas unidades no valor de R\$ 68 milhões.

Resultado financeiro

Resultado financeiro (R\$ milhões)	4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	Variação 4T10/4T09	3º Trim. de 2010	Variação 4T10/3T10	Exercício de 2010	Exercício de 2009	Variação 2010/2009
Receitas financeiras	74	125	-41%	74	0%	296	436	-32%
Despesas financeiras	(266)	(251)	6%	(276)	-4%	(1.098)	(1.286)	-15%
Variação cambial, líquida	2	31	-94%	198	-99%	104	1.061	-90%
Ganhos (perdas) com derivativos, líquido	6	(36)	-	4	50%	13	(26)	-
Resultado financeiro	(184)	(131)	40%	-	-	(685)	185	-

Obs.: As informações acima não contemplam dados das empresas associadas e com controle compartilhado.

- No 4T10, o resultado financeiro consolidado foi afetado, principalmente, por uma menor receita financeira no período, em função de uma menor disponibilidade de caixa, quando comparado com o 4T09.
- Cabe ressaltar que, do total de US\$ 3,5 bilhões de dívidas em moeda estrangeira contratadas pelas empresas no Brasil, em 31 de dezembro de 2010, US\$ 2,7 bilhões estava atrelado a aquisições de empresas no exterior, cuja variação cambial foi registrada diretamente no patrimônio líquido, conforme normas do IFRS. Os demais US\$ 0,8 bilhão tiveram sua variação cambial transitada pelo resultado.

Lucro líquido

Lucro líquido (R\$ milhões)	4º Trim. de 2010	4º Trim. de 2009	Variação 4T10/4T09	3º Trim. de 2010	Variação 4T10/3T10	Exercício de 2010	Exercício de 2009	Variação 2010/2009
Lucro antes dos impostos	491	688	-29%	781	-37%	2.959	1.032	187%
Imposto de renda e contribuição social	(71)	(45)	58%	(172)	-59%	(502)	(27)	1759%
Lucro líquido consolidado	420	643	-35%	609	-31%	2.457	1.005	144%

- O lucro líquido **consolidado** do 4T10 apresentou redução, tanto em relação ao 4T09 quanto ao 3T10, reflexo do menor resultado operacional.

Dividendos

- As empresas Metalúrgica Gerdau S.A. e Gerdau S.A., com base nos resultados obtidos no 4T10, aprovaram o pagamento do dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício de 2010, conforme abaixo:
 - Metalúrgica Gerdau S.A.
 - R\$ 37 milhões (R\$ 0,09 por ação)
 - Pagamento em 24 de março de 2011
 - Data base: posição de ações em 14 de março de 2011 (ex-dividendos em 15 de março)
 - Acumulado no ano: R\$ 264 milhões (R\$ 0,65 por ação)
 - Gerdau S.A.
 - R\$ 90 milhões (R\$ 0,06 por ação)
 - Pagamento em 24 de março de 2011
 - Data base: posição de ações em 14 de março de 2011 (ex-dividendos em 15 de março)
 - Acumulado no ano: R\$ 630 milhões (R\$ 0,44 por ação)

Recompra de Ações

- Em fevereiro de 2011, a Gerdau S.A., com o objetivo de atender ao Programa de Incentivo de Longo Prazo da Companhia, realizou um programa de recompra de 3.100.000 ações preferenciais, representando, aproximadamente, 0,43% das ações preferenciais em circulação. O custo médio dessa aquisição foi de R\$ 22,65 por ação.

Investimentos

- No 4T10, os investimentos em ativo imobilizado somaram R\$ 537 milhões. Desse total, 83% foram direcionados para as unidades no Brasil e os demais 17% para as unidades em outros países. No acumulado de 2010, tais investimentos totalizaram R\$ 1,3 bilhão.
- O plano de investimentos em ativo imobilizado para o período de 2011 a 2015 está estimado em R\$ 10,8 bilhões, e contempla investimentos estratégicos e para manutenção, conforme tabela a seguir:

Plano de Investimentos - Principais Projetos	Localização	Capacidade adicional de laminação (1.000 t)	Início operação
ON Brasil			
Ampliação do laminador de perfis estruturais em Ouro Branco-MG	Brasil	160	2011
Laminadores de planos (chapas grossas e bobina a quente) em Ouro Branco-MG	Brasil	1.900	2012
Aumento de capacidade em mineração para 7 milhões de toneladas	Brasil	-	2012
Unidades de corte e dobra e produtos de aço prontos para o uso	Brasil	-	2012
Laminador de fio-máquina e vergalhões em Santa Cruz-RJ ¹	Brasil	600	2013
ON América do Norte			
Forno de reaquecimento em Calvert City	EUA		2012
ON América Latina			
Instalação portuária (para embarque de carvão e coque)	Colômbia	-	2012
ON Aços Especiais			
Novo lingotamento contínuo com aumento da capacidade da aciaria	EUA	200	2012
Laminador de aços especiais e vergalhões, sinterização e geração de energia ²	Índia	300	2012
Laminador de aços especiais	Brasil	500	2012

¹ Para atender esse laminador, a Gerdau ampliará sua aciaria em 600 mil toneladas de capacidade de aço bruto localizada em Santa Cruz-RJ

² Por se tratar de uma *Joint Venture* a capacidade não será considerada no consolidado.

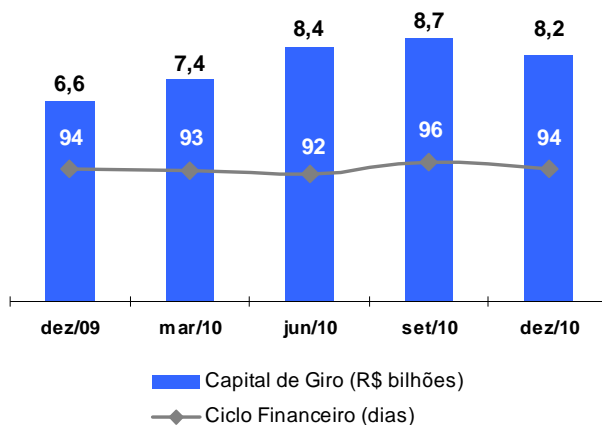
- Estão ainda no plano da Companhia os seguintes investimentos:
 - Brasil: Na fase 2 haverá uma capacidade de laminação adicional de 500 mil toneladas em Santa Cruz-RJ
 - Peru: Modernização da aciaria e aprimoramento da estrutura logística portuária e das tecnologias de proteção ambiental nessa unidade
 - Estados Unidos: Sistema de despoejamento de aciaria na Tamco.

Simplificação da Estrutura Societária

- Em 30 de dezembro de 2010, os acionistas da Gerdau S.A. e da Aços Villares S.A. aprovaram a incorporação da Aços Villares S.A. pela Gerdau S.A. A operação foi realizada por meio de troca de ações, em que os acionistas de Aços Villares S.A. receberam uma ação da Gerdau S.A. por cada lote de vinte e quatro ações possuídas. O crédito das novas ações foi realizado em 10 de fevereiro de 2011.
- Com essa operação a Aços Villares S.A. deixou de ter suas ações negociadas em bolsa de valores. A Gerdau S.A., após a emissão de novas ações pela incorporação, passou a ter seu capital social representado por 505.600.573 ações ordinárias e 1.011.201.145 ações preferenciais.

Capital de giro e Ciclo Financeiro

Capital de Giro e Ciclo Financeiro



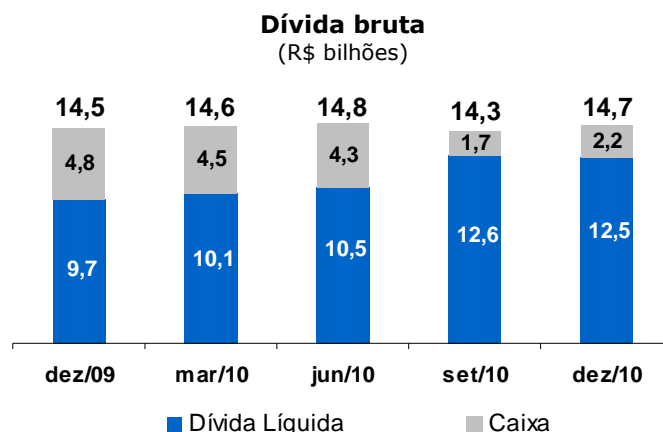
- O ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre), em dezembro de 2010, não apresentou variação em relação a dezembro de 2009, com aumentos proporcionais na receita líquida e no capital de giro. Esse aumento no capital de giro é devido ao maior nível de atividade ocorrido no exercício de 2010.

Passivo financeiro

Endividamento (R\$ milhões)	31.12.2010	31.12.2009
Curto prazo	1.693	1.357
Moeda nacional (Brasil)	703	843
Moeda estrangeira (Brasil)	169	197
Empresas no exterior	821	317
Longo prazo	12.977	13.164
Moeda nacional (Brasil)	2.623	2.002
Moeda estrangeira (Brasil)	5.656	5.268
Empresas no exterior	4.698	5.894
Dívida bruta	14.670	14.521
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	2.204	4.819
Dívida líquida	12.466	9.702

- A dívida líquida (dívida bruta menos caixa), em 31 de dezembro de 2010, totalizava R\$ 12,5 bilhões.
- O caixa (disponibilidades de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) totalizava R\$ 2,2 bilhões em 31 de dezembro de 2010. Desse caixa, 39% eram detidos pelas empresas Gerdau no exterior, principalmente em dólares norte-americanos.
- A dívida bruta (empréstimos e financiamentos, mais debêntures) totalizava R\$ 14,7 bilhões em 31 de dezembro de 2010, dos quais 12% eram de curto prazo e 88% de longo prazo.
- No final do ano de 2010, a dívida bruta era composta por 23% em reais, 40% em moeda estrangeira contratada pelas empresas no Brasil e 37% em diferentes moedas contratadas pelas subsidiárias no exterior.

- O custo médio nominal ponderado da dívida bruta, em 31 de dezembro de 2010, era de 8,0% para o montante denominado em reais, de 5,7% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e de 4,2% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior.



- O cronograma de pagamento da dívida, incluindo as debêntures, era o seguinte em 31 de dezembro:

Curto Prazo	R\$ milhões
1º trimestre de 2011	777
2º trimestre de 2011	463
3º trimestre de 2011	166
4º trimestre de 2011	287
Total	1.693
Longo Prazo	R\$ milhões
2012	1.619
2013	3.051
2014	800
2015 e após	7.507
Total	12.977

- Os principais indicadores de dívida da Gerdau, no final de dezembro, apresentaram melhora em relação a dezembro de 2009 em virtude da manutenção do nível de endividamento e da maior geração de caixa operacional nos últimos 12 meses (EBITDA).

Indicadores	31.12.2010	31.12.2009
Dívida bruta / Capitalização total ¹	42%	40%
Dívida líquida / Capitalização total ²	38%	31%
Dívida bruta / EBITDA ³	2,8x	3,8x
Dívida líquida / EBITDA ³	2,4x	2,5x
EBITDA ³ / Despesas financeiras ³	4,6x	2,7x
EBITDA ³ / Despesas financeiras líquidas ³	6,2x	4,0x

1 - Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta

2 - Capitalização total = patrimônio líquido + dívida líquida

3 - Acumulado dos últimos 12 meses

- Cabe mencionar que em 01 de outubro de 2010, a Gerdau concluiu a emissão de um *bond* de 10 anos, no montante de US\$ 1,25 bilhão, com cupom de 5,75% ao ano, por meio de sua subsidiária Gerdau Trade Inc. Os recursos obtidos com essa emissão foram utilizados, na sua maior parte,

para o pré-pagamento de *bond* perpétuo da Gerdau S.A. e *term loan* da Gerdau Ameristeel, além do pagamento da aquisição da Tamco, nos Estados Unidos.

A ADMINISTRAÇÃO

Este documento pode conter afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados onde atuamos e regulamentações governamentais existentes e futuras. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

GERDAU S.A. e empresas controladas
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
 (Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.061.034	2.091.944
Aplicações financeiras em títulos para negociação	1.105.902	2.619.418
Aplicações financeiras em títulos disponíveis para venda	9.559	58.296
Contas a receber de clientes	3.153.027	2.585.709
Estoques	6.797.785	5.751.593
Créditos tributários	586.056	788.564
Ganhos não realizados com derivativos	783	5.737
Outras contas a receber	231.798	263.425
	<u>12.945.944</u>	<u>14.164.686</u>
ATIVO NÃO-CIRCULANTE		
Aplicações financeiras em títulos disponíveis para venda	26.797	49.690
Créditos tributários	401.222	484.434
Imposto de renda/contribuição social diferidos	1.579.011	1.347.036
Ganhos não realizados com derivativos	5.529	14.297
Depósitos judiciais	493.502	324.678
Outras contas a receber	212.180	314.348
Gastos antecipados com plano de pensão	437.072	516.360
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	1.264.520	1.199.910
Outros investimentos	19.002	19.635
Ágios	8.158.098	8.424.341
Outros intangíveis	1.176.823	992.800
Imobilizado	16.171.560	16.731.101
	<u>29.945.316</u>	<u>30.418.630</u>
TOTAL DO ATIVO	42.891.260	44.583.316

GERDAU S.A. e empresas controladas
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
 (Valores expressos em milhares de reais)

	2010	2009
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	1.783.274	1.705.058
Empréstimos e financiamentos	1.577.968	1.356.781
Debêntures	115.069	-
Impostos e contribuições sociais a recolher	524.967	675.681
Salários a pagar	475.237	354.518
Dividendos a pagar	90.289	365.811
Perdas não realizadas com derivativos	-	2.483
Provisão para passivos ambientais	29.191	9.835
Outras contas a pagar	425.905	348.354
	<u>5.021.900</u>	<u>4.818.521</u>
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	12.360.056	12.563.155
Debêntures	616.902	600.979
Imposto de renda/contribuição social diferidos	2.270.849	2.273.759
Perdas não realizadas com derivativos	92.476	90.377
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	645.375	447.171
Provisão para passivos ambientais	42.902	66.642
Benefícios a empregados	834.471	961.300
Obrigações por compra de ações	516.706	518.096
Outras contas a pagar	342.008	238.523
	<u>17.721.745</u>	<u>17.760.002</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	15.651.352	14.184.805
Ações em tesouraria	(161.405)	(124.685)
Outras reservas	366.602	66.658
Reserva de lucros	5.497.895	5.720.610
Ajustes de avaliação patrimonial	(1.884.002)	(1.339.915)
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	<u>19.470.442</u>	<u>18.507.473</u>
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES	<u>677.173</u>	<u>3.497.320</u>
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>20.147.615</u>	<u>22.004.793</u>
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	42.891.260	44.583.316

GERDAU S.A. e empresas controladas
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS
 (Valores expressos em milhares de reais)

	Períodos de 3 meses findos em		Períodos de 12 meses findos em	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	7.799.844	6.362.846	31.393.209	26.540.050
Custo das vendas	(6.851.087)	(5.083.608)	(25.873.476)	(22.305.550)
LUCRO BRUTO	948.757	1.279.238	5.519.733	4.234.500
Despesas com vendas	(156.507)	(122.984)	(551.547)	(429.612)
Despesas gerais e administrativas	(472.368)	(393.326)	(1.805.914)	(1.714.494)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	336.346	-	336.346	(1.072.190)
Custos de reestruturação	-	-	-	(150.707)
Outras receitas operacionais	64.465	41.956	207.320	190.157
Outras despesas operacionais	(30.617)	7.677	(100.840)	(101.810)
Resultado da equivalência patrimonial	(15.374)	6.441	39.454	(108.957)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS	674.702	819.002	3.644.552	846.887
Receitas financeiras	73.916	124.651	295.563	436.236
Despesas financeiras	(265.961)	(250.810)	(1.097.633)	(1.286.368)
Variação cambial, líquida	2.599	31.520	104.364	1.060.883
Ganhos (Perdas) com derivativos, líquido	5.761	(36.140)	12.392	(26.178)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	491.017	688.223	2.959.238	1.031.460
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(64.967)	(32.906)	(642.306)	(303.272)
Diferido	(6.393)	(11.858)	140.447	276.320
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	419.657	643.459	2.457.379	1.004.508
ATRIBUÍDO A:				
Participação dos acionistas controladores	369.024	746.563	2.142.488	1.121.966
Participação dos acionistas não-controladores	50.633	(103.104)	314.891	(117.458)
	419.657	643.459	2.457.379	1.004.508
Lucro básico por ação - ordinária e preferencial	0,29	0,45	1,50	0,79
Lucro diluído por ação - ordinária e preferencial	0,29	0,45	1,50	0,79

GERDAU S.A. e empresas controladas
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Fluxo de caixa da atividade operacional		
Lucro líquido do exercício	2.457.379	1.004.508
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	1.893.074	1.745.319
(Reversão) Perdas pela não recuperabilidade de ativos	(336.346)	1.072.190
Custos de reestruturação	-	150.707
Equivalência patrimonial	(39.454)	108.957
Variação cambial, líquida	(104.364)	(1.060.883)
(Ganhos) Perdas com derivativos, líquido	(12.392)	26.178
Benefícios pós-emprego	82.611	33.995
Remuneração baseada em ações	18.629	22.380
Imposto de renda e contribuição social	501.859	26.952
(Ganho) Perda na alienação de imobilizado e investimento	(20.532)	116.989
Provisão de créditos de liquidação duvidosa	16.018	57.971
Provisão (Reversão) de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	199.092	(15.886)
Receita de juros de aplicações financeiras e outras receitas financeiras	(174.622)	(346.531)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	919.594	992.693
Provisão ajuste ao valor de mercado de estoques	50.526	36.459
Reversão ajuste ao valor de mercado de estoques	(50.634)	(196.981)
	<u>5.400.438</u>	<u>3.775.017</u>
Variação de ativos e passivos:		
(Aumento) Redução de contas a receber	(660.891)	1.449.678
(Aumento) Redução de estoques	(1.160.419)	3.766.059
Aumento (Redução) de fornecedores	110.358	(1.731.878)
(Aumento) Redução de outros ativos	176.403	(148.962)
Aumento (Redução) de outros passivos	(168.962)	203.038
Distribuição de empresas de controle compartilhado	68.647	41.887
Aplicações financeiras de títulos para negociação	(712.204)	(1.283.438)
Resgate de aplicações financeiras de títulos para negociação	2.423.597	1.642.383
Caixa gerado pelas atividades operacionais	<u>5.476.967</u>	<u>7.713.784</u>
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(796.799)	(1.026.893)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(541.048)	(336.299)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>4.139.120</u>	<u>6.350.592</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Adições de imobilizado	(1.288.769)	(1.377.776)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis	19.269	64.606
Adições de outros ativos intangíveis	(94.598)	-
Pagamentos na aquisição de empresas	(283.110)	(71.068)
Aplicações financeiras de títulos disponíveis para venda	(1.371.835)	(2.589.350)
Resgate de aplicações financeiras de títulos disponíveis para venda	1.415.981	2.925.254
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(1.603.062)</u>	<u>(1.048.334)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Compras de ações em tesouraria	(38.705)	(12.919)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(1.018.488)	(328.691)
Pagamentos de custos de empréstimos e financiamentos	(4.562)	(37.989)
Pagamentos na aquisição de controle adicional de empresa	(2.908.969)	-
Empréstimos e financiamentos obtidos	3.885.937	4.089.424
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(3.453.158)	(8.469.908)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	39.344	(173.549)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	<u>(3.498.601)</u>	<u>(4.933.632)</u>
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(68.367)	(303.291)
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(1.030.910)	65.335
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.091.944	2.026.609
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>1.061.034</u>	<u>2.091.944</u>